



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE MULHERES ATLETAS INTEGRADAS AOS CONTEÚDOS CURRICULARES À LUZ DA LEI Nº 14.986

EIXO 06 - CORPO, GÊNERO E EDUCAÇÃO / AXIS 06 - BODY, GENDER, AND EDUCATION (ONLINE)

Juliana Jungs de Almeida¹
Angelita Alice Jaeger²

RESUMO

Com a ampliação da Lei nº 14.986, que passou a incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas em perspectivas femininas nos conteúdos curriculares, buscamos apresentar possibilidades de aplicação dessa diretriz na disciplina de Educação Física. Para isso, elaboramos 27 Histórias em Quadrinhos (HQs) inspiradas nas trajetórias de atletas brasileiras que participaram dos Jogos Olímpicos. Depois, desenvolvemos uma experiência educacional por meio de uma pesquisa-ação nas aulas de Educação Física, com o objetivo de explorar boas práticas coeducativas e promover aulas equitativas. As HQs, mostraram-se potentes ferramentas pedagógicas para contextualizar modalidades esportivas, além de fomentar reflexões sobre equidade de gênero e representatividade nas práticas corporais escolares.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos, Mulheres Atletas, Olimpíadas, Educação Física, Coeducação.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento e Reabilitação da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, juliana.jungs@acad.ufsm.br;

² Professora orientadora: Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, angelita@ufsm.br.



INTRODUÇÃO

Em setembro de 2024, através da Lei nº 14.986 foi sancionada uma importante alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecendo a obrigatoriedade da inclusão de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares dos ensinos fundamental e médio (BRASIL, 2024).

A nova legislação, inserida no artigo 26-B da LDB (Lei nº 9.394/1996), determina que as escolas públicas e privadas passem a contemplar, em suas propostas pedagógicas, diversas dimensões da contribuição das mulheres na história, na ciência, nas artes e na cultura, tanto no Brasil quanto no mundo. Essa mudança visa resgatar e dar visibilidade às vivências e conquistas femininas em diferentes áreas do conhecimento e da sociedade, promovendo uma educação mais equitativa e representativa.

Além disso, a Lei institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História, a ser realizada anualmente na segunda semana de março. Essa iniciativa busca reforçar a importância das contribuições femininas e estimular a reflexão sobre igualdade de gênero no ambiente escolar, proporcionando momentos de aprendizado e reconhecimento de figuras históricas femininas frequentemente negligenciadas nos currículos tradicionais. A implementação desta legislação representa um avanço significativo na construção de uma educação que contemple a diversidade e contribua para a formação de cidadãos/ãs mais críticos/as e conscientes das desigualdades históricas de gênero. Em 2025, a Lei entrou em vigor e garantiu às instituições de ensino um período de adaptação para a incorporação desses novos conteúdos. Esse marco educacional evidencia a necessidade de revisar e ampliar as perspectivas sobre o conhecimento e reforça o compromisso do país com uma educação mais plural e inclusiva.

Tudo que sabemos sobre as mulheres foi primeiro contado pelos homens, pois eles produziram os discursos, apagaram os textos das mulheres e se tornaram os donos do saber e das leis, demorou para que as mulheres pudessem ocupar o seu lugar de fala, o seu direito de dizer o que aconteceu, de pesquisa e de memória (Tiburi, 2019).

Joan Scott em seu artigo *Gênero: uma categoria útil de análise histórica* (1995) que é muito importante para os estudos de gênero, traz que:

“Nós estamos aprendendo”, escreviam três historiadoras feministas “que inscrever as mulheres na história implica necessariamente a redefinição e o alargamento das noções tradicionais



aquilo que é historicamente importante, para incluir tanto a experiência pessoal e subjetiva quanto as atividades públicas e políticas. Não é demais dizer que ainda que as tentativas iniciais tenham sido hesitantes, uma tal metodologia implica não somente uma nova história de mulheres, mas também uma nova história”. (Scott, 1995, p. 73, grifos da autora).

A maneira pela qual a história incluiria as experiências das mulheres dependia de o gênero ser entendido como uma categoria de análise, destacando que existem dimensões para entendermos como essa categoria é construída e operada na sociedade, sendo elas: a cultural, que são os valores aprendidos e internalizados desde a infância, a normativa são as normas, regras e legislações que regulamentam expectativas de gênero, a institucional inclui as estruturas econômicas, políticas e educacionais, e por último, a subjetiva que refere-se a forma que nós internalizamos e constituímos a identidade de gênero.

Diante da importância de visibilizar a história das mulheres e àquelas escritas por elas, apresentamos possibilidades de aplicação dessa abordagem na disciplina de Educação Física, através de Histórias em Quadrinhos (HQs) de mulheres atletas brasileiras.

METODOLOGIA

O primeiro momento dessa pesquisa se constituiu de uma investigação detalhada acerca das trajetórias de atletas brasileiras que se destacaram em suas respectivas modalidades esportivas, incluindo aquelas que conquistaram medalhas olímpicas. Para tal, buscamos informações nos Centros de Memória do Esporte de várias universidades brasileiras, analisamos os artigos presentes nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, consultamos teses e dissertações no portal de periódicos da CAPES e vasculhamos sites da internet e o YouTube, objetivando construir as narrativas de vida das atletas. Após uma minuciosa análise, compilamos uma lista com 27 atletas brasileiras que, devido às suas trajetórias, foram reconhecidas como protagonistas e/ou medalhistas em seus esportes. A partir dessa seleção, redigimos suas biografias e, com base nelas, criamos Histórias em Quadrinhos³, utilizando o aplicativo Pixton, uma ferramenta especializada no desenvolvimento de HQs, que oferece recursos para edição de cenários, personagens e objetos.

Na segunda fase, passamos a considerar a expansão das HQs para as aulas de Educação Física. Nesse contexto, incorporamos uma experiência educacional desenvolvida nessa

³ As HQs podem ser encontradas em:
<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Vge2ddnWCohYqexdOeqYJWDQtkVSx2Ic>.



disciplina, que integra a dissertação de uma das autoras deste trabalho⁴. Assim, uma pesquisa-ação foi realizada em parceria com uma professora de Educação Física, com foco na implementação de boas práticas coeducativas nas turmas de 6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais.

No campo educacional, a pesquisa-ação auxilia os/as docentes a pesquisarem, transformarem e aperfeiçoarem suas próprias práticas, esclarecendo microsituações escolares, o ambiente educacional se torna mais inclusivo e ainda, os resultados podem ser replicados para outros ambientes (Thiollent, 2011).

O objetivo foi tornar as aulas mais equitativas e ampliar a participação das meninas, promovendo reflexões sobre as relações de gênero no espaço esportivo. Nesse processo, as HQs sobre mulheres atletas emergiram como um recurso pedagógico potente para estimular o debate e fortalecer a abordagem coeducativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

HQs de mulheres atletas na Educação Física

Na experiência educacional, diversos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram abordados, sempre tendo a Coeducação como princípio metodológico. Devido (2024, p. 34) define a Coeducação como uma abordagem metodológica que possibilita “analisar, interpretar e debater as vivências das práticas corporais numa perspectiva relacional de gênero, combatendo o sexismo, o machismo, a homofobia e a estereotipia de gênero”.

Utilizando o conceito da coeducação como uma ferramenta desenvolvemos, nas turmas de 6º ano, atividades com o conteúdo Práticas Corporais de Aventura Urbanas, valorizando formas de experimentação corporal baseadas em habilidades e desafios associados à imprevisibilidade. Utilizamos a “paisagem de cimento” como cenário para provocar situações de vertigem e risco controlado, incentivando os/as estudantes a explorarem o ambiente da escola de maneira criativa e segura (BRASIL, 2018). Os/as estudantes praticaram *slackline* no pátio da escola e *parkour* na quadra esportiva com auxílio de cadeiras, mesas, escadas e pneus. Além disso, os/as alunos/as foram responsáveis por apresentarem as origens e as características de esportes como BMX, ciclismo, *downhill* urbano, *skate* e rapel.

⁴ Projeto de mestrado financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (Capes), sob o processo nº 88887.921529/2023-00 e nº 88887.087996/2024-00.



Para desconstruir a ideia de que os esportes de aventura são predominantemente masculinos e combater o apagamento das mulheres nessas práticas, bem como a noção cristalizada de que elas seriam frágeis dentro dessas modalidades ou teriam desempenhos inferiores (Silva; Martins, 2023), utilizamos uma HQ sobre a Rayssa Leal, mais conhecida como Fadinha, uma skatista brasileira que conquistou medalha de prata nas Olimpíadas de Tóquio em 2021 e medalha de bronze nas Olimpíadas de Paris em 2024, ambas na categoria *Skate Street*.

O *skate* é frequentemente representado como uma prática historicamente associada ao universo masculino, mais do que ao feminino (Figueira; Goellner, 2013). Ao serem colocados em contato com as histórias de vida de atletas mulheres, os/as estudantes foram levados/as a refletir sobre suas próprias vivências e percepções sobre gênero e esporte. Como ilustra o relato da professora responsável pela disciplina:

Eles nem imaginavam como era a história de vida da Rayssa Leal, por exemplo. E até surgiu um comentário muito legal, que uma menina disse assim: o meu pai até hoje não quis me dar um skate, aí eu ando no skate do meu primo, mas tem que ser escondido, porque se ele me ver andando, ele diz que eu vou ralar o joelho. E, andar de perna ralada, é coisa de guri. (Entrevista com a professora).

O uso das HQs como recurso pedagógico contribuiu para ampliar a visibilidade das mulheres no esporte, promovendo reflexões críticas sobre representatividade e equidade de gênero. Essa abordagem facilitou a compreensão e o engajamento dos/as estudantes, ao mesmo tempo em que estimulou uma participação mais ativa e reflexiva no processo de aprendizagem. Ao representar uma menina praticando skate, uma modalidade historicamente marcada por construções sociais que a associaram ao universo masculino, evidencia-se como o esporte é atravessado por discursos culturais, produzidos em contextos específicos de tempo, espaço e sociedade. Dessa forma, a HQ não apenas narra uma história, mas desestabiliza normas e amplia os sentidos possíveis para a presença de mulheres nas práticas corporais (Figueira; Goellner, 2013).

A professora enfatiza a importância de dar visibilidade às mulheres atletas nos conteúdos curriculares, destacando os potenciais dessa abordagem para ampliar as narrativas sobre gênero no esporte. Vejamos:

Eu falava muito sobre a participação das mulheres no esporte, que existe preconceito. Mas eu não trazia tanto as atletas mulheres para isso. Então, é necessário inserir mais esse tema, demonstrar as coisas boas que tem, as evoluções que tiveram e não só falar nos problemas. Não falar só na violência que existe, na agressão, na discriminação, mas também mostrar o



outro lado, mostrar coisas boas que aconteceram, projetos bons, atletas que cresceram, que superaram as dificuldades. (Entrevista com a professora).

Essa estratégia dialoga com a pesquisa de Trevisan, González e Borges (2020), que identificaram um aumento do interesse dos/as alunos/as nas aulas de Educação Física ao utilizarem HQs como recurso metodológico. Os/as autores/as destacam que a adoção de instrumentos inovadores potencializa um aprendizado mais dinâmico e significativo, favorecendo discussões mais aprofundadas sobre os conteúdos abordados. E ainda, possibilita mostrar a história de um esporte através da categoria gênero como a lente que enxerga e analisa as relações que acontecem nesse espaço, enfatizando as histórias das mulheres que muitas vezes são marginalizadas.

Corroborando com outra pesquisa que utilizou biografia de mulheres paratletas na disciplina Projeto de Vida, porém através de storytelling, as autoras apontam que, os/as estudantes ao entrarem em contato com as experiências dessas atletas, não apenas se sentiram inspirados/as, mas também passaram a refletir de maneira mais aprofundada sobre suas próprias trajetórias e possibilidades futuras (Almeida; Freitas; Jaeger, 2024).

Dessa forma, as HQs das atletas se revelaram um recurso extremamente potente para ser explorado, tanto no cotidiano da disciplina quanto na “Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História”. Ao representar os conteúdos da disciplina por meio das trajetórias inspiradoras dessas mulheres no esporte, as HQs possibilitam novas formas de abordagem, conectando saberes corporais e culturais com reflexões sobre representatividade, equidade de gênero e protagonismo feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta é que professores e professoras integrem essas narrativas inspiradoras ao currículo escolar, utilizando-as como ferramentas para fomentar discussões sobre a importância das mulheres no esporte e incentivar os/as estudantes a refletirem sobre suas próprias trajetórias, reconhecendo como os estereótipos de gênero atravessam suas experiências. As HQs também podem enriquecer iniciativas como a ‘Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História’, ao dar visibilidade às trajetórias de mulheres no esporte olímpico brasileiro.

Além disso, esse trabalho tem potencial para extrapolar os limites da disciplina de Educação Física, promovendo abordagens interdisciplinares. As HQs elaboradas podem ser incorporadas por outras áreas do conhecimento, incentivando práticas pedagógicas integradas.



A proposta também abre espaço para a criação coletiva de novas HQs junto aos/às estudantes, destacando mulheres que marcaram a história em diferentes campos da ciência, arte, política e cultura. O uso das HQs no ambiente escolar favorece uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente, promovendo maior identificação e participação dos/as alunos/as nos conteúdos trabalhados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Jungs; FREITAS, Tainara Rodrigues; JAEGER, Angelita Alice. Visibilizando biografias de atletas paralímpicas na disciplina de projeto de vida. *Revista Cocar*, v. 20, n. 38, 2024 p. 1-21.

BRASIL. Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/114986.htm. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

DEVIDE, Fabiano Pries. *Coeducação e Educação Física Escolar: Reflexões introdutórias e sistematização de atividades*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado; GOELLNER, Silvana Vilodre. “Quando você é excluída, você faz o seu”: mulheres e skate no Brasil. *Cadernos pagu*, v. 41, 2013, p. 239-264.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SILVA, Bruna Saurin; MARTINS, Mariana Zuaneti. Ensinando o esporte a partir do ponto de vista feminista: tensões da epistemologia feminista para a pedagogia do esporte. *Revista Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 27, p. 1-16, 2023.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TIBURI, Marcia. *Feminismo em comum: para todas, todes e todos*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

TREVISAN, Kamila Isabel; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Histórias em quadrinhos como recurso metodológico: uma possibilidade nas aulas de educação física. *Movimento*, v. 26, 2020.